

OS DILEMAS ENCONTRADOS NA SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM INÍCIO DE CARREIRA

THE DILEMMA ENCOUNTERED IN THE PROFESSIONAL SOCIALIZATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN BASIC EDUCATION AT THE BEGINNING OF CAREER

Hugo Norberto Krug

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8985-9011>
hnkrug@bol.com.br

Rodrigo de Rosso Krug

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6701-0751>
rodkrug@bol.com.br

Marília de Rosso Krug

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1649-9662>
mkrug@unicruz.edu.br

RESUMO

Ao considerarmos que a socialização profissional docente comporta características problemáticas, objetivamos neste estudo, analisar os dilemas encontrados na socialização profissional nas percepções de professores de Educação Física (EF) na Educação Básica (EB) em início de carreira, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Caracterizamos a pesquisa como qualitativa do tipo estudo de caso. Utilizamos uma entrevista como instrumento de pesquisa, tendo as informações coletadas interpretadas pela análise de conteúdo. Selecionamos como participantes do estudo cinco professores de EF iniciantes na EB da referida rede de ensino e cidade. Concluímos que os dilemas encontrados na socialização profissional pelos professores estudados foram: a falta de acolhimento profissional docente adequado na escola básica; a falta de apoio profissional docente na escola básica; o isolamento profissional docente na escola básica; e, as difíceis relações interpessoais estabelecidas na escola básica. Assim sendo, podemos afirmar que o processo de socialização dos professores de EF iniciantes na EB está intimamente associado à cultura escolar.

Palavras-chave: Educação Física; professores iniciantes; socialização profissional; dilemas.

ABSTRACT

When we consider that the teaching professional socialization has problematic characteristics, we aimed in this study to analyze the dilemmas encountered in professional socialization in the perceptions of Physical Education (PE) teachers in Basic Education (BE) at the beginning of careers, from the public education system, from a city in the interior of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. We characterized the research as qualitative, of the case study type. We used an interview as a research instrument, with the information collected interpreted through content analysis. We selected with participated of the study five PE teachers beginners in BE from the aforementioned education system and city. We concluded that the dilemmas

encountered in professional socialization by the teachers studied were: the lack of adequate professional teaching support in basic schools; the lack of professional teaching support in basic schools; professional teaching isolation in basic schools; and, the difficult interpersonal relationships established in basic school. Therefore, we can state that the socialization process of beginners PE teachers in BE is closely associated with school culture.

Keywords: Physical Education; beginners teachers; professional socialization; dilemmas.

INTRODUÇÃO

Para Lima (2012), o professor é considerado fundamental no processo educativo, pois é sujeito e autor imprescindível para a melhoria da qualidade do ensino, mas, também, enfrenta, no exercício da docência, vários dilemas que podem lhe impedir de atingir o sucesso em sua atuação pedagógica.

Entretanto, entre os diversos professores que atuam na escola, deslocamos o nosso interesse investigativo para os professores de Educação Física (EF) da Educação Básica (EB), especificamente para os professores iniciantes na carreira, que, conforme Huberman (2000), são aqueles que possuem até três anos de docência. O autor afirma que no início da carreira podem acontecer dois estágios: a) a sobrevivência que se traduz no choque do real, em que o professor inicia um tatear constante com as situações que lhe são apresentadas, preocupando-se consigo mesmo, buscando suportar a distância entre o ideal e o real; e, b) a descoberta que se traduz no entusiasmo inicial, no ser professor na escola, no assumir responsabilidades com os alunos, com a instituição de ensino e com os demais docentes. Coloca que os estágios de sobrevivência e de descoberta podem ocorrer simultaneamente e que a descoberta fornece condições para a sobrevivência. Ainda destaca que existem casos de professores iniciantes em que um desses perfis se sobressai em relação ao outro, sendo um deles o dominante.

Ao considerarmos este cenário descrito, lembramos Krug (2023) que frisa que a complexidade é uma das características do início da docência em EF na EB. Assim sendo, citamos Cardoso (2020, p. 187) que assinala que nas pesquisas sobre a profissão docente “[...] um dos aspectos que tem sido identificado como relevante refere-se a importância de se pensar a complexidade do início da carreira [...]”.

Diante destas afirmativas, ao apontarmos a complexidade do início da carreira docente, elegemos a temática deste estudo, ou seja, os dilemas encontrados na socialização profissional de professores de EF da EB em início de carreira.

Desta forma, achamos necessário esclarecermos sobre dilemas e socialização profissional docente.

Inicialmente, ao abordarmos a respeito de dilemas nos dirigimos à Luft (2000) que afirma que a palavra dilema significa uma situação embaraçosa com soluções difíceis. Segundo Krug e Krug (2018), as palavras dilemas / problemas / dificuldades / desafios podem ser consideradas como sinônimos, pois simbolizam todas as situações problemáticas que permeiam a prática pedagógica dos docentes.

Neste sentido, nos referimos a Kaefer; Bossle e Fonseca (2016, p. 156) que dizem que no período de início de carreira “[...] surgem os dilemas, as demandas, os desafios, as descobertas, as aprendizagens, o contraste da prática pedagógica com as experiências acadêmicas pessoais e as experiências profissionais na escola [...]” (que forjam o ser professor... de Educação Física Escolar) (inserção nossa).

Ao abordarmos sobre socialização nos reportamos à Luft (2000) que coloca que essa palavra significa o processo de adaptação de um indivíduo a um grupo social. Assim sendo, a socialização profissional acontece, de acordo com Freitas (2002, p. 157-158), “[...] na articulação entre o agente em socialização e o meio profissional ao qual pretende se filiar, sendo necessário

compreender, tanto as estratégias e intenções dos agentes, quanto o espaço em que esse processo ocorre”.

Desta maneira, citamos Marcelo Garcia (2010) que afirma que a socialização do professor em início de carreira consiste em fazer com que os professores novatos aprendam e interiorizem a cultura escolar na qual estão inseridos.

Consequentemente, ao considerarmos o contexto anteriormente descrito, formulamos a questão problemática norteadora deste estudo: quais são os dilemas encontrados na socialização profissional de professores de EF na EB em início de carreira?

A partir deste questionamento, elaboramos o seguinte objetivo geral: analisar os dilemas encontrados na socialização profissional nas percepções de professores de EF na EB em início de carreira, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul – RS, Brasil.

Justificamos a realização deste estudo pela necessidade de identificar, sistematizar e compreender os dilemas encontrados na socialização profissional no início da docência em EF na EB para possibilitar reflexões que possam embasar um futuro planejamento de ações que proporcionem a melhoria da qualidade docente desse profissional na escola básica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterizamos os procedimentos metodológicos desta investigação como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, pois esses manifestaram a intencionalidade e os pressupostos teóricos dos pesquisadores.

Segundo Paulilo (1999), a pesquisa qualitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos, sendo empregada na compreensão de fenômenos caracterizados por uma alta complexidade interna.

Para Alves-Mazzotti (2006), o estudo de caso pode ser considerado o tipo de pesquisa que foi desenvolvido em apenas uma unidade (por exemplo, uma instituição de ensino) ou por apresentar um número reduzido de sujeitos, e, muitas vezes aplica um questionário ou faz entrevista em uma escola e não em outra, deixando a impressão de que poderia ser qualquer uma.

Neste sentido, justificamos a escolha da forma de pesquisa qualitativa e estudo de caso devido à possibilidade de se analisar um ambiente em particular, considerando o seu contexto social e sua complexidade, para compreender e retratar uma realidade específica e um fenômeno especial, as percepções de professores de EF na EB em início de carreira sobre os dilemas encontrados na socialização profissional.

Utilizamos como instrumento de pesquisa uma entrevista, que, conforme Gil (1999, p. 17), “[...] é uma técnica bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer ou fizeram”.

Fundamentamos a justificativa da escolha do referido instrumento para a coleta de informações em Lüdke e André (1986, p. 33) que assinalam que o uso da entrevista possibilita a “[...] captação imediata da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Elaboramos o roteiro da entrevista em íntima relação com o objetivo geral da investigação.

Além disto, gravamos e transcrevemos as entrevistas, as quais foram validadas com o envio do material para análise dos depoentes que retornaram com suas considerações e aprovação.

Efetuamos a interpretação das informações coletadas pela entrevista mediante os procedimentos básicos de análise de conteúdo, como a leitura flutuante, o agrupamento das respostas e a categorização, conforme o preconizado por Turato (2003).

Justificamos a escolha da análise de conteúdo, ao nos embasarmos em Silva; Oliveira e Brito (2021, p. 63) que destacam que à análise de conteúdo “[...] por apresentar subsídios para a sistematização de propriedades qualitativas, permite uma boa associação do método com as questões educativas que precisam ser investigadas”.

Além disto, mencionamos Franco (2005) que frisa que uma finalidade importante da análise de conteúdo é produzir inferências sobre qualquer um dos elementos básicos do processo de comunicação: a fonte emissora; o processo decodificador que resulta em uma mensagem; o detector ou recipiente da mensagem; e, o processo decodificador. Gomes (2009) diz que inferência é quando deduzimos de maneira lógica algo do conteúdo que está sendo analisado.

Selecionamos, de forma intencional, como colaboradores (participantes) do estudo, cinco professores de EF iniciantes na EB. Os critérios de inclusão foram os seguintes: 1) ser Licenciado em EF; 2) ser lotado em uma rede de ensino público (rede de ensino estadual do RS); 3) ser de uma determinada cidade do interior do estado do RS (Brasil); 4) possuir carga horária de trabalho de 20 horas semanais; 5) estarem lotados em escolas diferentes; 5) lecionar EF no Ensino Fundamental; e, 7) possuir até três anos de docência na EF Escolar. Nesse sentido, baseamos a escolha dos participantes na representatividade tipológica (Molina Neto, 2010).

Em relação à quantidade de participantes nos fundamentamos em Deslandes (2009, p. 43) que afirma que a pesquisa qualitativa “[...] não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. Uma pergunta importante nesse item é: quais indivíduos sociais têm uma vinculação mais significativa para o problema a ser investigado”? Ainda consideramos importante colocar que os cinco professores de EF eram os únicos iniciantes da rede de ensino e cidade estudada.

Para melhor compreensão do contexto da pesquisa, achamos importante esclarecermos que dos cinco participantes, três eram do sexo masculino e dois do sexo feminino, a faixa etária variou de 23 a 29 anos e quatro eram solteiros e um casado, isso, enquanto características pessoais. Quanto às características profissionais, todos (cinco) eram lotados em escolas diferentes (A; B; C; D e E) da rede de ensino público estadual do RS, formados em Licenciatura em EF, possuíam carga horária de trabalho de 20 horas semanais, lecionavam no Ensino Fundamental e, possuíam de 1 a 2 anos de tempo de docência. Entretanto, convém destacarmos que esses dados de identificação não sofreram tratamento na pesquisa.

Na busca da manutenção dos aspectos éticos da investigação assinalamos que foram preservadas as identidades dos colaboradores (numerados de 1 a 5), sendo que todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido afirmando a concordância na participação da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de tornarmos os resultados e as discussões do estudo mais claras, nos reportamos à Gil (1999) que afirma que, para analisar adequadamente as respostas dos informantes ao instrumento de pesquisa, torna-se necessário organizá-los, o que é feito mediante o seu agrupamento em certas categorias. Assim, descrevemos os resultados e as discussões do estudo em quatro categorias, conforme a interpretação das informações coletadas dos cinco participantes, as quais, apresentamos a seguir.

A **falta de um acolhimento profissional docente adequado na escola básica** (cinco citações – Professores: 1; 2; 3; 4 e 5) foi o principal dilema que se postou na socialização profissional dos professores de EF iniciantes na EB.

Neste sentido, inicialmente, achamos importante citarmos Luft (2000) que diz que a palavra acolhimento significa o ato ou efeito de acolher. É a maneira de receber ou de ser recebido; recepção. Assim, para este estudo, acolhimento é a maneira como o professor de EF iniciante na EB foi recebido, recepcionado na escola. Ainda consideramos necessário mencionarmos Cancherini (2009) que afirma que acolhimento institucional, no caso da escola, é aquele que inclui colegas, diretores e pais nas relações docentes, assim como o currículo e a administração, ou seja, todo o contexto se mobiliza para tal processo.

Entretanto, segundo Machado e Castro (2016, p. 371), principalmente a equipe gestora da escola possui o importante papel de

[...] receber bem esse docente em início de carreira, orientá-lo sobre o funcionamento da instituição de ensino, sobre as características da turma em que vai lecionar, tirar dúvidas a respeito do planejamento pedagógico, ouvir e valorizar suas ideias e propostas, entre outras coisas que sirvam para ajudar nos primeiros passos do professor iniciante.

Libâneo (2011) aponta que a escola como instituição sócio-educativa deve assegurar que seus professores sejam recebidos com afeto, possibilitando laços de união entre docentes e Gestão Escolar.

Também convém lembrarmos que, de acordo com Krug e Krug (2022), a inserção e o acolhimento na escola é o primeiro momento de passagem de aluno a professor no início da docência. Gabardo e Hobold (2011) ressaltam que a boa recepção nas escolas faz com que os professores, em início de carreira, sintam-se mais seguros e menos solitários. Para Gomes (2020, p. 90), “a importância do acolhimento de professores iniciantes no contexto escolar torna-se relevante por estabelecer uma relação de parceria e aceitação pelos membros da equipe diretiva”.

A respeito desta recepção destacamos as seguintes falas dos professores estudados: “[...] não tive nenhuma recepção na escola, somente boas vindas pela direção e aí fui levado aos alunos na sala de aula [...] e já fiquei dando aula [...]” (Professor: 1); “[...] quando me apresentei na escola não fui bem recebido. Me colocaram direto com os alunos porque, naquele dia, estava faltando um professor [...]” (Professor: 2); “[...] esperava uma boa recepção por parte da escola, mas me decepcionei com a realidade. [...] Rapidinho fui parar na frente dos alunos e terminei dando aula [...]” (Professor: 3); “[...] minha recepção na escola não foi nada perto do que tinha imaginado. Foi apenas uma pequena apresentação na sala da direção e após aconteceu o meu encaminhamento para a sala de aula [...]” (Professor: 4); e, “[...] meu acolhimento na escola foi muito ruim. Me apresentei na direção e sem quase nenhuma explicação e conhecimento da escola fui parar na sala de aula para dar aula [...]” (Professor: 5).

Assim, notamos que estas falas dos professores estudados denunciam a falta de acolhimento profissional docente adequado na escola básica. Esse fato está em consonância com a investigação de Krug (2021a) que constatou que a totalidade dos professores de EF iniciantes na EB estudados possuía a expectativa de ser bem recebido na escola, mas na realidade a maioria foi mal acolhida pela Gestão Escolar. Segundo Krug (2022c), a falta de um acolhimento adequado na escola é um dos dilemas do início da docência em EF na EB.

Além disto, as falas dos professores estudados também estão em consonância com o dito por Conceição *et al.* (2015, p. 774) de que os professores iniciantes, ao ingressarem na docência, são “[...] arremessados em sala de aula”. Krug; Krug e Krug (2021, p. 1128) alertam que esse fato do professor iniciante ir direto para a sala de aula é um desprestígio profissional, pois é um descaso da Gestão Escolar com a “[...] importância do conhecimento do ambiente escolar e de seus personagens, ficando isolado dos demais colegas e desconhecadores dos objetivos curriculares”.

Neste sentido, Krug (2022a) destaca que a falta de acolhimento da escola é um dos descaminhos (ato de sair do caminho correto do sucesso pedagógico) na prática pedagógica

de professores de EF iniciantes na EB na busca da fase de estabilização na carreira docente. Dessa forma, para Krug (2021b), a falta de acolhimento da escola é um dos desencantos com a profissão docente dos professores de EF iniciantes na EB.

Diante deste contexto, podemos inferir que este dilema encontrado na socialização profissional dos professores de EF da EB interfere negativamente no início da carreira docente. Essa inferência pode ser fundamentada em Feldkercher e Ilha (2019) que dizem que a não existência de recepção ou não acolhida na escola pode impulsionar uma difícil socialização profissional do professor iniciante que irá aumentar o choque com a realidade escolar ocasionando o sentimento de insegurança em sua atuação docente.

Assim sendo, citamos Gomes (2020) que aconselha que a Gestão Escolar deve estar preparada para um acolhimento adequado dos professores iniciantes, pois esses precisam ter tranquilidade e segurança no desenvolvimento de sua atuação docente.

Neste cenário, citamos Krug; Krug e Krug (2021) que afirmam que o acolhimento na escola é um momento muito importante na identidade docente e na socialização profissional com influências que repercutem no processo de iniciação docente e na continuidade da carreira.

A falta de apoio profissional docente na escola básica (quatro citações – Professores: 1; 2; 4 e 5) foi outro dilema que surgiu na socialização profissional dos professores de EF iniciantes na EB.

Neste sentido, primeiramente, achamos indispensável nos reportarmos à Luft (2000) que coloca que a palavra apoio significa o que serve para amparar, firmar, sustentar (alguém ou algo); auxílio, ajuda. Assim, para este estudo, apoio é o auxílio prestado ao professor de EF iniciante da EB na escola.

Ainda consideramos importante citarmos Krug; Krug e Krug (2021) que indicam que o apoio aos professores de EF iniciantes na EB pode ser de três tipos: da Gestão Escolar; da troca de experiência com os pares; e, do acompanhamento pedagógico. Também Nono (2011) aponta que o trabalho docente exige cooperação entre os pares, assessoria dos gestores e demais profissionais. Gabardo e Hobold (2011) afirmam que o apoio recebido pelos professores iniciantes facilita as relações que irão vivenciar e ajuda na inserção dos mesmos no contexto escolar.

Relativamente sobre o apoio profissional apontamos as seguintes falas dos professores estudados: “[...] *me viro sozinho nas minhas aulas porque apoio é algo inexistente na minha escola [...]*” (Professor: 1); “[...] *não recebo nenhum apoio na minha escola [...]*” (Professor: 2); “[...] *não tenho nenhuma orientação da escola para desenvolver as minhas aulas [...]*” (Professor: 4); e, “[...] *apesar de estar precisando de ajuda não tive nenhum apoio na minha escola [...]*” (Professor: 5).

Estas palavras dos professores estudados denunciam o dito por Silva (1999, p. 55) de que “a falta de apoio no ambiente escolar torna mais difícil o processo de iniciação na docência”. Krug (2023) aponta que a falta de apoio, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB. Assim sendo, Gabardo e Hobold (2011) destacam que existem professores em início da docência que não encontram apoio na escola.

Este fato constatado nos leva a mencionarmos Krug (2022a) que ressalta que a falta de apoio da escola é um dos descaminhos (ato de sair do caminho correto do sucesso pedagógico) na prática pedagógica de professores de EF iniciantes na EB na busca da fase de estabilização da carreira docente. Dessa forma, segundo Krug (2021b), a falta de apoio da escola é um dos motivos dos desencantos com a profissão docente dos professores de EF iniciantes na EB.

Diante deste contexto, podemos inferir que este dilema encontrado na socialização profissional dos professores de EF da EB interfere negativamente no início da carreira. Essa inferência pode ser embasada em Gabardo e Hobold (2011) que advertem que a falta de apoio da escola pode fortalecer uma difícil socialização profissional do professor iniciante ocasionando um aumento do choque com a realidade escolar e uma consequente insegurança docente.

Assim sendo, Krug; Krug e Krug (2021) afirmam que a entrada na carreira é uma fase difícil, mas aqueles professores que contam com o apoio da Gestão Escolar, com trocas de experiências com os colegas e acompanhamento pedagógico conseguem realizar o seu trabalho docente com mais segurança e tranquilidade. Conforme Gabardo e Hobold (2011), é importante o professor iniciante receber apoio na escola de forma que sempre que sentir necessidade encontre profissionais que possam colaborar na superação de seus dilemas.

Outro dilema encontrado na socialização profissional apontado pelos professores de EF iniciantes na EB foi **o isolamento profissional docente na escola básica** (três citações – Professores: 1; 3 e 5).

Neste sentido, para iniciarmos as discussões, achamos importante nos referirmos à Luft (2000) que afirma que a palavra isolamento significa o estado ou tempo em que uma pessoa permanece afastada de outras pessoas. Assim, para este estudo, isolamento é o tempo em que o professor de EF iniciante fica afastado de seus colegas de trabalho na escola.

Ao considerarmos este cenário, lembramos Krug (2022b) que apontam que o isolamento profissional do professor de EF iniciante na escola básica faz parte do real da EF Escolar. Assim sendo, nos dirigimos à dois autores que, há algum tempo decorrido, já denunciavam essa realidade. O primeiro deles é Marcondes (1997) que alertava que, nas escolas, existiam professores que desenvolviam suas atividades de modo isolado, isso é, professores na mesma escola, trabalhando no mesmo turno e da mesma série, que mantinham pouco, ou nenhum contato entre si. Não discutiam o próprio trabalho que desenvolviam, não planejavam suas atividades sobre o programa estabelecido no início do ano, não colocavam suas dúvidas, incertezas, problemas comuns. Demonstravam que encaravam a tarefa de ensinar de forma extremamente individualista e isolada. O segundo autor citado é Würdig (1999) que advertia que a estrutura e a rotina das escolas pareciam provocar o isolamento dos professores e conseqüentemente o individualismo, pois não eram priorizados momentos de trocas de experiências, de organização, de planejamento e projetos coletivos, de diálogos e relatos sobre a prática pedagógica, no sentido de ampliar a formação continuada e melhorar a qualidade do ensino.

Quanto ao isolamento profissional docente na escola básica tivemos as seguintes falas dos professores estudados: “[...] sou um professor isolado na minha escola, pois não tenho contato com ninguém da direção, da coordenação, dos colegas das disciplinas. Os alunos são os únicos que tem proximidade comigo [...]” (Professor: 1); “[...] não tenho quase nenhum contato com os professores das outras disciplinas do currículo escolar e muito menos com o meu colega da disciplina de Educação Física. Lamentavelmente trabalho quase que totalmente isolado [...]” (Professor: 3); e, “[...] para início de conversa, preciso dizer que nem das reuniões pedagógicas participo, pois tenho que ficar com todos os alunos no pátio da escola, enquanto todos os outros professores participam da reunião [...] na verdade não sou isolado. Acho que a palavra correta é escanteado, ou melhor dizendo, desvalorizado [...]” (Professor: 5).

No cenário destas falas dos professores estudados podemos perceber a veracidade do constatado por Krug et al. (2017) de que o isolamento profissional docente, sem dúvida alguma, interfere negativamente na prática pedagógica dos professores de EF iniciantes na EB. Além disso, podemos afirmar que o isolamento profissional docente é uma dificuldade pedagógica (Feldkercher; Ilha, 2019), um desafio (Krug et al., 2017) e um dilema (Krug, 2022c) dos professores de EF iniciantes na EB.

Diante deste contexto, podemos inferir que este dilema encontrado na socialização profissional dos professores de EF da EB interfere negativamente no início da carreira docente. Essa inferência pode ser embasada em Cancherini (2009) que diz que o isolamento profissional docente na escola, com certeza, impulsiona uma difícil socialização profissional do professor iniciante, provocando um aumento do choque com a realidade escolar afastando o docente do sucesso pedagógico.

Desta forma, citamos Krug (2022a) que salienta que o isolamento profissional docente é um dos descaminhos (ato de sair do caminho correto do sucesso pedagógico) na prática pedagógica de professores de EF iniciantes na EB na busca da fase de estabilização da carreira docente.

Krug *et al.* (2019, p. 27) alertam que “[...] compreender as causas e as consequências do isolamento docente [...]” é uma das necessidades formativas de professores de EF iniciantes na EB.

Ainda outro dilema encontrado na socialização profissional evidenciado pelos professores de EF iniciantes na EB foi as **difíceis relações interpessoais estabelecidas na escola básica** (duas citações – Professores: 1 e 5) pelos mesmos.

Neste sentido, para começo de discussões, achamos necessário nos dirigirmos à Molina Neto (2003, p. 146) que assinala que a atividade diária do professor de EF não é solitária e está imersa “[...] em um mundo de relações e interações que se estabelecem em diferentes parcelas da comunidade escolar”. Convém lembrarmos que a comunidade escolar é formada por professores e técnicos educacionais (gestores, pessoas do administrativo e serviços gerais) que atuam na escola, por alunos matriculados que frequentam as aulas regularmente e por pais e/ou responsáveis dos alunos (Krug *et al.*, 2021).

Relativamente a respeito das relações interpessoais na escola com a direção escolar, dois Professores estudados (1 e 5) manifestaram que *não estabeleceram nenhuma relação interpessoal com a direção da escola*. As falas foram: “[...] desde que ingressei na escola não tive nenhuma relação próxima com a direção da escola porque não criamos nenhuma situação de troca interpessoal [...] estamos distantes [...]” (Professor: 1); e, “[...] me parece que a direção não costuma fazer aproximação com os professores, pois ficamos praticamente o tempo todo dando aulas e ela na sala da direção [...] sem nenhuma relação entre nós [...]” (Professor: 5).

Assim, observamos que estas falas dos professores estudados denunciam a falta de relações interpessoais estabelecidas pela direção escolar. Diante desse cenário, nos apoiamos em Marcellos (2009) que assinala que o diretor é o grande articulador da escola e deve esforçar-se por criar canais adequados de comunicação e interação e garantir o alcance dos objetivos da escola, mantendo um bom clima entre as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Dessa forma, a direção é co-responsável pelo sucesso ou fracasso de uma boa comunicação e, conseqüentemente, por uma relação interpessoal de qualidade, pois é a articuladora do processo e a incentivadora do trabalho coletivo.

Frente a este contexto, podemos inferir que este dilema encontrado na socialização profissional dos professores de EF da EB interfere negativamente no início da carreira docente.

Também os Professores 1 e 5 declararam que *não existiram relações interpessoais adequadas com os colegas professores da escola*. As declarações foram as seguintes: “[...] não tive nenhuma relação com os outros professores da escola que fosse mais significativa, pessoal ou profissional, ou seja, que contribuísse para estabelecer um bom clima no trabalho [...]” (Professor: 1); e, “[...] nada além de breves saudações de bom dia, boa tarde, oi [...]” (Professor: 5).

Estas falas nos remetem à Freschi e Freschi (2013, p. 3) que dizem que

todas as relações dentro da escola são refletidas diretamente no rendimento do profissional. Ter boas relações com o grupo de trabalho [...] é fundamental para que o trabalho seja prazeroso. Se alguma dessas relações não esteja equilibrada, faltará motivação e o trabalho ficará prejudicado.

Desta forma, podemos inferir que a falta de relações interpessoais adequadas com os colegas de trabalho pelos professores de EF da EB interfere negativamente no início da carreira docente.

Assim sendo, as inferências produzidas neste dilema podem ser respaldadas em Costa; Henrique e Ferreira (2013, p. 175) que apontam que

as relações estabelecidas com os agentes escolares no início da atuação profissional ganham relevo, pois o choque com a realidade, característica dessa fase da carreira, interferirá no processo de socialização profissional docente.

Neste sentido, Krug *et al.* (2021) constataram em estudo realizado que, os professores de EF iniciantes na EB investigados, tiveram empobrecidas as suas relações interpessoais na escola, com a Gestão Escolar, com os demais professores de EF, com os demais professores das outras disciplinas e com os pais dos alunos, e é de se estranhar que professores iniciantes passem, praticamente, despercebidos no contexto escolar.

Assim, estas foram as percepções dos professores de EF da EB em início de carreira estudados sobre os dilemas encontrados na socialização profissional na escola.

Ao efetuarmos uma análise geral sobre os dilemas encontrados na socialização profissional dos professores de EF iniciantes na EB estudados constatamos que, pelas características relatadas de falta de acolhimento adequado, de falta de apoio, de isolamento e de difíceis relações interpessoais, esse processo de socialização não adequado na fase inicial da carreira pode prejudicar a inserção dos professores iniciantes na escola básica. Assim sendo, esse processo de socialização não adequado pode levar os professores de EF iniciantes na EB a não conseguirem ultrapassar o estágio de sobrevivência da fase de entrada na carreira, acarretando sérias consequências, como por exemplo, o absenteísmo e/ou o abandono da docência.

Desta maneira, lembramos Marcelo Garcia (2010) que afirma que o paradigma mais frequente em termos de entrada na carreira docente, é conhecido como nadar ou fundir-se, em que o iniciante docente, após a sua formação inicial, insere-se no contexto escolar e cabe a ele conseguir sobreviver sozinho, já que a escola isenta-se de orientá-lo e promover uma socialização entre os pares e com os outros profissionais do âmbito escolar.

Este fato pode ser reforçado por Lüdke (1996) que, já em tempos passados, apontava em investigação realizada sobre a socialização profissional de professores iniciantes, que, quase todos os professores entrevistados declararam ter sofrido um choque com a realidade, no enfrentamento dos dilemas do início da docência.

Neste sentido, podemos inferir que o quadro da socialização profissional dos professores de EF iniciantes na EB, apesar das denúncias encontradas na literatura especializada em EF, continuada deficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise das informações obtidas pelo instrumento de pesquisa, sobre a temática em questão, constatamos que identificamos um rol de quatro diferentes dilemas encontrados na socialização profissional dos professores de EF iniciantes na EB estudados. Foram eles: a falta de um acolhimento profissional docente adequado na escola básica; a falta de apoio profissional docente na escola básica; o isolamento profissional docente na escola básica; e, as difíceis relações interpessoais estabelecidas na escola básica. Assim sendo, concluímos que os professores de EF iniciantes na EB estudados possuem uma boa percepção sobre os dilemas encontrados na socialização profissional em início de carreira e que esses dilemas não são novos, pois já aparecem por algum tempo na literatura especializada em EF, e que, portanto, já poderiam ter sido ultrapassados e/ou amenizados pela própria atuação dos gestores escolares.

Neste sentido, mediante aos resultados obtidos pelo presente estudo, podemos inferir que é necessário refletirmos sobre a realidade das escolas brasileiras, principalmente as públicas, pois quando o acolhimento dos professores iniciantes na escola não ocorre de modo adequado, tende a ocorrer como consequência a potencialização dos dilemas da socialização profissional, tanto para os docentes iniciantes, quanto para a escola e alunos, enquanto instituição educativa. Assim, podemos inferir a ocorrência de dilemas como se fossem uma bola de neve. Por exemplo, não ter uma boa recepção/acolhida na escola vai provocar por exemplo, a falta de apoio, o isolamento docente, etc.

Desta maneira, ao considerarmos os dilemas da socialização profissional achamos importante colocarmos que as primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porque é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o professor e sua prática docente.

Entretanto, destacamos que os processos de socialização são diferenciados tais quais os contextos e culturas em que se desenvolvem e, assim, precisamos dar maior atenção aos efeitos da inserção profissional relativamente à configuração ou reconfiguração de uma identidade profissional docente mais qualificada. Assim sendo, torna-se cada vez mais importante ações de acompanhamento aos professores iniciantes que sejam fundamentais para promover a segurança e a estabilidade profissional, o que, com certeza, deveria ser incentivado pelos órgãos da gestão educacional e aderido por todas as comunidades escolares.

Ao finalizarmos esta investigação, sugerimos a realização de estudos mais aprofundados sobre os dilemas encontrados na socialização profissional de professores de EF da EB em início de carreira, pois a entrada na carreira é uma fase muito importante para a continuidade de ser professor de EF na EB.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.
- CANCHERINI, Ângela. **A socialização do professor iniciante: um difícil começo**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Santos, 2009.
- CARDOSO, Solange. A relação dialética entre a inserção na carreira e as condições de trabalho docente. **Revista Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 18, n. 1, p. 185-196, jan./abr. 2020.
- CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da *et al.* A organização escolar e o trabalho docente de professores iniciantes de Educação Física de Criciúma – SC. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 769-781, out./dez. 2015.
- COSTA, Bruno Oliveira; HENRIQUE, José; FERREIRA, Janaína da Silva. Percepções pessoais de uma professora de Educação Física em início de carreira. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 173-186, 2013.
- DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FELDKERCHER, Nadiane; ILHA, Franciele Ross da Silva. O professor iniciante na Educação Física Escolar: inserção profissional, desafios e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional Brasileiro**, Curitiba, v. 14, n. 37, p. 135-153, 2019.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbos. **Análise de conteúdo**. Brasília: Líber Livro, 2005.
- FRESCHI, Elisandra Mottin; FRESCHI, Márcio. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 8, n. 18, p. 1-12, jul./dez. 2013.
- FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho. Organização escolar e socialização profissional de professores iniciantes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 155-172, mar. 2002.
- GABARDO, Cláudia Valéria; HOBOLD, Maria de Souza. Início da docência: investigando professores do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 85-97, ago./dez. 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GOMES, Tiago Pereira. Trabalho docente no contexto da Educação Básica: narrativas de professores iniciantes. **Form@re – Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, Teresina, v. 8, n. 1, p. 82–95, jan./jun. 2020.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.

KAEFER, Rita de Cássia Lindner; BOSSLE, Fabiano; FONSECA, Denise Grosso da. “Quando cada caso não é um caso” e quando cada caso é um caso: um estudo de casos etnográfico com professores de Educação Física iniciantes da rede de ensino de Novo Hamburgo/RS. In: CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; FRASSON, Jéssica Serafim (org.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

KRUG, Hugo Norberto. Expectativas e realizações de professores de Educação Física no início da docência na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, ano 17, n. 44, v. esp. – EF, p. 50–61, jun. 2021a.

KRUG, Hugo Norberto. Encantos e desencantos na profissão de professores de Educação Física iniciantes da Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, ano 17, n. 43, v. esp. – EF, p. 4–13, fev. 2021b.

KRUG, Hugo Norberto. Os (des)caminhos na prática pedagógica de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica na busca da fase de estabilização na carreira docente. **Revista Querubim**, Niterói, ano 18, n. 47, v. 08 – esp. – EF, p. 51–63, jun. 2022a.

KRUG, Hugo Norberto. O real e o ideal da prática pedagógica nas percepções de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, ano 18, n. 46, v. esp. – EF, p. 19–31, fev. 2022b.

KRUG, Hugo Norberto. Os dilemas do início da docência nas percepções de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1–12, jan. 2022c. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/os-dilemas-do-inicio-da-docencia-nas-percepcoes-de-professores-de-educacao-fisica-na-educa...>. Acesso em: 28 set. 2023.

KRUG, Hugo Norberto. As características do início da docência em Educação Física na Educação Básica. **Revista Saberes Docentes**, Juína, v. 8, n. 15, p. 1–20, jan./jun. 2023.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso. Problemas / dificuldades / dilemas / desafios da formação profissional e da prática pedagógica de professores de Educação Física. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 12, n. 2, p. 1–25, 2018.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso. Ser professor de professores de Educação Física na escola: a passagem de aluno a professor no início da docência. **Revista Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 42–66, 2022.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Marília de Rosso; KRUG, Rodrigo de Rosso. Vozes e memórias no/do cotidiano escolar: o acolhimento dos professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 13, n. 32, p. 1120–1140, set./dez. 2021.

KRUG, Hugo Norberto *et al.* Os desafios do cotidiano educacional de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, v. 19, n. 2, p. 14–28, 2017.

KRUG, Hugo Norberto *et al.* Necessidades formativas de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, n. 38, v. 4, p. 23–31, 2019.

KRUG, Hugo Norberto *et al.* As relações interpessoais estabelecidas na escola no início da docência nas percepções de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Eletrônica do ISAT**, São Gonçalo, v. 15, ed. 1, p. 41-60, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança**: diferentes olhares para a didática. Goiânia: CEPED / Ed. PUC – Goiás, 2011.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos Anos Iniciais na escola pública. **Revista Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, ano 18, v. 22, n. 23, p. 151-169, mai./ago. 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, Menga. Sobre a socialização profissional de professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 99, p. 5-15, nov. 1996.

LUFT, Celso Pedro. **Mini Dicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

MACHADO, Laeda Bezerra; CASTRO, Thaiz Reis de. Profissão docente: representações sociais de futuros professores. **Revista Cocar**, Belém, v. 10, n. 19, p. 361-381, jan./jul. 2016.

MARCELLOS, Viviane Avellino. Relações interpessoais – reflexões a cerca do cotidiano escolar. **Artigonal**, Diretório Gratuitos, 2009.

MARCELO GARCIA, Carlos. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 11-49, ago./dez. 2010.

MARCONDES, Maria Inês. O papel pedagógico político do professor: dimensões de uma prática reflexiva. **Revista de Educação do ABC**, n. 104, p. 35-44, 1997.

MOLINA NETO, Vicente. Crenças do professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre – RS, Brasil. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 145-169, 2003.

MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. *In*: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo da Silva (org.). **A pesquisa qualitativa em Educação Física**: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS / Sulina, 2010.

NONO, Maévi Anabel. **Professores iniciantes**: o papel da escola em sua formação. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PAULILO, Maria Ângela Silveira. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 135-148, jul./dez. 1999.

SILVA, Brunna Alves da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; BRITO, Ana Paula Gonçalves. Análise de conteúdo: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em educação. **Revista Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 44, p. 52-66, 2021.

SILVA, M. C. M. **O primeiro ano de docência**: o choque com a realidade. Lisboa: Porto Editora, 1999.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

WÜRDIG, Rogério Costa. Dos bancos universitários aos pátios escolares: da formação inicial à prática pedagógica dos professores de Educação Física. *In*: VERONEZ, Luiz Fernando Camargo; MENDES, V. (org.). **XVIII Simpósio Nacional de Educação Física**. Pelotas: UFPel, 1999. (Coletânea de Textos e Resumos).